

ATA No. 1

Aos vinte e nove dias do mês outubro de dois mil e dez, em que se comemora São Narciso, Dia Nacional do Livro, Dia da Vacina, Dia da Universidade Católica, alguns tradicionalistas beltronenses reuniram-se no Restaurante Berté, na Av. Antonio de Paiva Cantelmo, 660 em frente à Praça Eduardo Virmond Suplicy, Praça da Matriz de Francisco Beltrão, Paraná, onde visualizamos com destaque, no outro lado da praça, um dos símbolos religiosos e ponto turístico de Francisco Beltrão, a Torre da Igreja Matriz, com seus mais de cem metros de altura, que brevemente será inaugurada. A dois dias de uma eleição histórica para Presidente do Brasil, onde pela primeira vez uma mulher disputa o cargo, temos em segundo turno o confronto de Dilma Roussef do Partido dos Trabalhadores e José Serra do Partido Socialista Democrático do Brasil com uma vantagem de 8% a 12% para a concorrente feminina conforme apontam as pesquisas. Estivemos presentes os tradicionalistas Doracílio de Andrade, Anuar Berté, Duilio Berté - proprietário do restaurante ou seja o bolicheiro, Vanderlei Sutil, Adilton Faust e este redator Iduir Bortot, que representou a pedido Alceu Tombini, Remi Salmoria, Agostinho Müller e Luiz Carlos Naime, sendo objetivo da reunião programar um evento gastronômico os quais definiram como prato principal cabrito no tacho, acompanhado de arroz, mandioca, purê de batata e saladas, ao preço de R\$ 12,00 (doze reais) o ingresso, como forma de dar continuidade ao trabalho iniciado na VI Semana Farroupilha da Integração que aconteceu nos dias 16 a 19 de setembro de 2010, onde o grupo participou através de um rancho representando a 9ª. Região Tradicionalista juntamente com os parceiros Revesul, Rede Panda de Postos, Ervateira Primavera e os colaboradores Habitar Materiais de Construção, Tombini Lajes e Pré-Moldados, Difer, Madeireira Maria Preta, Cabanha Maneco Pereira, Frutas Frâncio, Escritório Comunelo, Agropecuária Furlan, José Muniz, Humberto Toscan, Vilson Castelli, Adilton Faust, Luiz Carlos Naime, Renir Alexandre Comunelo, Associação São Cristovão, Associação dos Moradores do Bairro Água Branca, Anuar Berté, Duilio Berté, Top Frio Refrigeração e Chicatto Artes Visuais. Os presentes resolveram estruturar uma entidade para promover atividades ligadas ao tradicionalismo gaúcho, sendo sugerido por Doracilio de Andrade o nome de Rancho Crioulo que foi aprovado

pelos demais, ficando a entidade denominada Grupo Tradicionalista Rancho Crioulo. Na seqüência Anuar Berté sugeriu como lema “O Sul é meu País” título de musica de Elton Saldanha gravada pelo conjunto gauchesco Os Monarcas, que foi aprovado pelos presentes. Este redator sugeriu um logotipo para a entidade representando um rancho e na varanda uma trempa com fogo de chão, conforme croqui feito na hora, sugestão aprovada e ficando encarregado de providenciar a elaboração do mesmo. Francisco Beltrão com seus 80 mil habitantes, nesta oportunidade presencia o nascimento de uma entidade voltada para a preservação dos valores, costumes e hábitos sulistas, nesta terra que foi desbravada pelos migrantes catarinense e principalmente riograndenses, que com suas comitivas a cavalo e transporte em lombo de burro, iniciaram a localidade de Marrecas, posteriormente Vila Marrecas, nas margens do Rio Marrecas e proximidades do Rio Lonqueador, vizinhando com os banhadais do córrego Urutago conforme relatos. Francisco Beltrão, cidade conhecida por sua hospitalidade e povo ordeiro, para chegar a este estágio de desenvolvimento, viu seus habitantes nos idos de 1957, na Revolta dos Posseiros, mostrarem coragem e determinação, defendendo seu direito a propriedade e cidadania. Cidade onde o Exército Nacional se fixou e representa a presença brasileira na região, sendo a Sentinela do Sudoeste e contribuiu com a defesa do interesse nacional, perseguindo e prendendo os integrantes da FALN – Forças Armadas de Libertação Nacional, em 27 de março de 1965, culminando com o tombamento do Tenente Camargo no cumprimento do dever, em Santa Lucia, no Município de Capitão Leônidas Marques. Cidade, que pela sua religiosidade se tornou destino de peregrinação regional no Morro do Calvário, onde sobre seu cume vislumbramos dioturnamente o Cristo voltado para a cidade e protegendo sua população. Tudo iniciado pelos desbravadores que nestas terras dos pinheiros, angicos e perobas iniciavam a abertura da mata e seu cultivo, erguendo um rústico rancho de pau-a-pique e fogo de chão, que servia para proteger das intempéries e para o descanso e preparo das refeições. Tão indispensável quanto o rancho, para o pioneiro desbravador era o cavalo, que proporcionava o único meio de transporte, sendo esses dois ícones utilizados para representar e simbolizar o Grupo Tradicionalista Rancho Crioulo. Nos primórdios de Francisco Beltrão o primeiro rancho foi

erguido por Sebastião Müller posteriormente adquirido junto com as terras por Luís Antônio Faedo conforme relata Jorge Baleeiro de Lacerda em seus escritos **“Pelos idos de 40, Sebastião Muller, considerado o primeiro morador do atual perímetro urbano de Francisco Beltrão, então, apenas uma bela mata, construiu um rancho [...], em que morou por mais de três anos. Depois vendeu-o para Luís Antônio Faedo, juntamente com a posse da terra. Era, segundo a tradição e documentam os pioneiros, o primeiro barraco-residência construído na que seria, depois, a Vila Marrecas e, mais tarde, Francisco Beltrão.[...] Em janeiro de 1976, acompanhado por Luís Antônio Faedo e por seu filho Benito, [...], visitei e fotografei a casa do pioneiro e ainda pude conhecer o velho rancho, feito de lasca de madeira, coberto com scândole (tabuinha), perto da casa, a uns 100 metros da sede do Rotary Club, em Francisco Beltrão.”** Neste espírito e com o exemplo dos colonizadores o Grupo Tradicionalista Rancho Crioulo buscará proporcionar a comunidade beltronense atividades voltadas para a valorização da cultura e costumes brasileiros e principalmente sulista e possibilitar o desenvolvimento humano com ações voltadas para escolas e comunidades levando nossa cultura e práticas artísticas e campeiras, características do Sul do Brasil. O Grupo Tradicionalista Rancho Crioulo já na sua fundação foi homenageado, juntamente com os presentes, com a declamação por Doracilio de Andrade, da poesia Buchincho ou Peleia de Jayme Caetano Braun no encerramento da reunião. Ficou marcada para a quinta-feira próxima, dia 4 de novembro, neste mesmo local, nova reunião para definir a diretoria provisória do Grupo Tradicionalista Rancho Crioulo. Nada mais havendo a registrar, na qualidade de escriba pealado na ultima hora, encerro o presente chasque, que vai assinado por mim Iduir Pedro Bortot e pelos demais participantes da reunião. Francisco Beltrão, antiga Marrecas, em 29 de outubro de 2010.